

Impedido de dar aulas em universidade alemã por ser comunista

2 de Novembro, 2016 - 00:50h

Kerem Schamberger está a ser impedido de dar aulas na Universidade Ludwig-Maximilian, em Munique, onde é aluno de doutoramento, por ser dirigente do Partido Comunista da Alemanha.

Kerem Schamberger ^[1], um jovem de 30 anos, graduado em comunicação social e aluno de doutoramento na Universidade Ludwig-Maximilian (LMU), em Munique, está a ser impedido de dar aulas por ser comunista.

A polémica tem por base um decreto de 1972, que obriga todos os funcionários adstritos ao serviço público a passar por uma ?averiguação do Estado para evitar radicalismos?. Segundo esta lei, todos os cidadãos, que pretendam trabalhar em funções públicas, e estejam filiados num partido político, necessitam de aprovação do serviço secreto alemão.

Shamberger, para além de filiado, é porta-voz em Munique do Partido Comunista Alemão, o DKP, tendo também sido candidato autárquico nas listas do Die Linke (A Esquerda), o maior partido da oposição no país.

No seu currículo militante regista ainda ter sido porta-voz da Juventude Trabalhadora Socialista Alemã, apoiou o grupo Juventude Vermelha e a Associação das Vítimas do Regime Nazista ? Federação dos Antifascistas e das Antifascistas, todos vigiados pelo Departamento Federal de Proteção da Constituição, que os classifica como ?extremistas?.

A LMU pediu em julho autorização para que Shamberger pudesse lecionar ? exigência para todos os alunos de doutoramento ?, mas ainda não obteve resposta.

O aluno de doutoramento defende-se e dizer que o impedimento de lecionar na universidade é inconstitucional, uma vez que a Carta Magna alemã garante a livre escolha de uma profissão. Ao diário Süddeutsche Zeitung ^[2], Shamberger afirmou que esta situação contribui para ?demonizar os comunistas? e de ser uma forma de intimidação para quem se pense filiar no Partido Comunista da Alemanha.

?Conheço jovens que queriam entrar para o partido, mas que pensam duas, três vezes antes porque sabem as consequências que isso pode ter caso queiram fazer carreira na função pública?, disse.

À imprensa, as autoridades disseram que não podem dar detalhes do caso por questões de privacidade . A LMU e o orientador de Shamberger, Michael Meyen, já declararam apoio ao

seu aluno de doutoramento.

O denominado "Decreto dos Radicais" foi criado durante o governo do chanceler social-democrata Willy Brandt (1969 ? 1974) e especifica que a fidelidade à ordem constitucional deve ser um requisito para trabalhar no setor público. A intenção, porém, quando o decreto foi criado, era principalmente acabar combater a influência dos comunistas na então República Federal da Alemanha.

Desde a criação da lei até 1991, cerca de 1,4 milhão de pessoas passaram pelo processo pelo qual Schamberger está a passar agora. Só este ano, entre janeiro e agosto, 537 candidatos passaram pelo mesmo processo.

Apesar de o decreto ainda estar em vigor, cada estado da Alemanha tem-no aplicado de maneira diferente. O número de casos em que pessoas são impedidas de ocuparem cargos públicos, devido à sua filiação política, tem diminuído drasticamente nos últimos casos, mas, como este caso comprova, ainda se registam.

Esquerda.net com Süddeutsche Zeitung [2] e Opera Mundi

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/impedido-de-dar-aulas-em-universidade-alema-por-ser-comunista/45233>

Ligações:

[1] <https://www.facebook.com/kerem.schamberger>

[2] <http://www.sueddeutsche.de/muenchen/kein-job-fuer-kommunisten-ein-hauch-von-kaltem-krieg-weht-durch-die-lmu-1.3214909>